O FAZ DE CONTA E OS CONTOS DE FADAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA MARIA BEZERRA ALVES ALBUQUERQUE

RESUMO

Este estudo visa refletir sobre o papel das vivências e experiências que envolvem o faz de conta na Educação Infantil, utilizando os contos de fadas como ferramenta para este processo de desenvolvimento da imaginação. Sabe-se que no desenvolvimento da linguagem oral, a criança amplia suas possibilidades de comunicação e inserção ao universo leitor. Ao se expressar verbalmente a criança comunica seus sentimentos e pensamentos. Os Contos de Fadas possuem um encanto que desperta a atenção das crianças, por meio da leitura escrita e de imagens que favorecem a imaginação de forma lúdica. Este estudo está amparado pelas contribuições das pesquisas de Kishimoto e Formosinho (2013); Khramer (2008); dos Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998) entre outros. Nota-se que é o constante olhar do professor sobre sua prática que torna a criança protagonista de suas ações, possibilitando que vivenciem experiências de ensino e aprendizagem que faça sentido para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Criança; Desenvolvimento; Escrita; Leitura; Professor.

ABSTRACT

This study aims to reflect on the role of experiences that involve make-believe in Early Childhood Education, using fairy tales as a tool for this process of developing imagination. It is known that in the development of oral language, children expand their possibilities of communication and insertion into the reading universe. When expressing themselves verbally, the child communicates their feelings and thoughts. Fairy Tales have a charm that awakens children's attention, through written reading and images that encourage imagination in a playful way, constituting an important ally for the teacher, as a mediator of the children's development process in Early Childhood Education. This study constitutes a bibliographical research, supported by the studies of Kishimoto and Formosinho (2013); Khramer (2008); of the Curricular References for Early Childhood Education (1998) among others. It is noted that it is the teacher's constant look at their practice that makes the child the protagonist of their actions, enabling them to experience teaching and learning experiences that make sense for their integral development.

Keywords: Child; Development; Writing; Reading; Teacher.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a criança aprende e se desenvolve quando inserida a um ambiente facilitador de aprendizagens e de descobertas de mundo. Sendo assim, este estudo intenciona refletir sobre a importância do faz de conta e dos contos de fadas no processo de ensino e aprendizagem da criança, Kishimoto e Formosinho (2013) afirmam que a criança no seu universo se utiliza das brincadeiras infantis, da imaginação, da categorização e das regras. Portanto, tais experiências servem para fundamentar a posição da criança na sociedade e na realidade em que vive.

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a contribuição do faz de conta para o processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação básica, que tem como fundamentos possibilitar as primeiras interações da criança em sociedade. Busca-se ainda verificar o papel dos contos de fadas enquanto ferramenta que contribui para o desenvolvimento da imaginação da criança, além de verificar como o professor pode fazer uso de ferramentas que contribuam para que tais propostas se constituam como importantes aliadas do processo de desenvolvimento das crianças, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil.

A pesquisa está amparada pelas contribuições de Kishimoto e Formosinho (2013); Khramer (2008); dos Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998) entre outros. Está organizada em dois momentos, no primeiro, aborda-se sobre a linguagem oral e escrita e sua importância no desenvolvimento das crianças. No segundo momento apresentam-se reflexões relevantes a respeito da importância do faz de conta e dos Contos de Fadas como recurso de aprendizagem.

A aprendizagem da linguagem oral e escrita são elementos importantes para que as crianças ampliem suas possibilidades de participação nas diversas práticas sociais, é de grande relevância que ainda na Educação Infantil a criança tenha acesso a livros infantis e que viaje pelo mundo mágico da imaginação.

Ao utilizar os Contos de Fadas na aprendizagem e desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças tem-se a intenção de promover experiências que tenham significado em seu processo futuro de alfabetização, partindo dos pressupostos de que é ainda na Educação Infantil que as crianças devem ter acesso ao universo leitor, mesmo que sem a intencionalidade de

alfabetização, porém, ao favorecer o contato com imagens e letras, a criança chegará ao processo de alfabetização familiarizada com este universo.

A brincadeira é um ato de grande valor para a criança, é o momento em que a realidade é o brincar, a imaginação toma conta e a curiosidade surge para complementar a ação da criança frente às brincadeiras e ao jogo simbólico, possibilitando que vivenciem situações que favorecem a aprendizagem de forma divertida, conforme aponta Chiaradia (2010):

Observando as brincadeiras que as crianças realizam, vamos notar seu desenvolvimento e as mudanças em seus interesses e nos padrões de seu relacionamento social. Tal observação ajuda bastante no trabalho com uma criança pequena. Quando propomos apenas aulas dirigidas ou programas prontos, estamos desconsiderando o desenvolvimento que observamos a partir das atividades espontâneas da criança através das brincadeiras. (CHIARADIA, 2010, p. 13).

Nota-se de acordo com o posicionamento da autora acima citada que o papel do professor é o de mediador das ações das crianças, sendo fundamental um olhar atento e uma escuta potente para os reais interesses das crianças, para que as propostas e ações que permeiam o trabalho educativo sejam eficientes e alcance os interesses de todas.

Enquanto mediador das ações das crianças, ao educador compete o importante papel de ressignificar sua prática, respeitando o tempo, espaço e interesses das crianças, para que a escola da infância seja a cada dia um lugar bom de estar e de se aprender. Cunha (2007), afirma ainda:

O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações. (CUNHA, 2007, 23).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998), ao aprender uma língua, a criança amplia suas capacidades de comunicação e expressão e o acesso ao universo leitor. Essa ampliação relaciona-se com o desenvolvimento da criança em processo gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas, ou seja, escutar, falar, ler e escrever. Ainda segundo o RCNEI (1998), a linguagem oral está presente no cotidiano das crianças e seu desenvolvimento serve além de comunicação entre os seres humanos, também para expressarem seus sentimentos e pensamentos.

É por meio da interação do indivíduo com o ambiente que a maturação biológica acontece. Para Vygotsky, segundo Silva (2015), a linguagem da criança é desde o início social; pois ao se comunicar, relaciona-se socialmente e influencia as pessoas a sua volta, visto que há uma relação afetiva entre o desenvolvimento do pensamento e o desenvolvimento social.

O RCNEI (1998) destaca que a criança não pede permissão ao adulto para entrar em contato com a escrita. Pois aprendem por meio de diversos tipos de intercâmbios sociais e também quando presenciam familiares em diferentes atos de leitura e escrita: "ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar um recado telefônico, seguir uma receita culinária, buscar informações em um catálogo, escrever uma carta para um parente distante, ler um livro de histórias, etc." (RCNEI, 1998 p. 122 v. 3). Sendo assim, a criança elabora hipótese sobre a escrita. É relevante ainda que as crianças tenham contato com esses portadores textuais e que observem as pessoas a sua volta a utilizar a leitura e a escrita em seu cotidiano, favorecendo assim sua compreensão.

Ao materializar a palavra, a criança escreve. Para alcançar a finalidade da escrita, a criança passa por um processo biológico, cognitivo e social de aprendizagem. Conforme aponta Carvalho (2005):

Nesta perspectiva, Vygotsky seleciona a escrita como um dos aspectos da cultura em que a ideia de progresso cultural, é a princípio, evidente. A fala, os sistemas de escrita e de contagem servem a uma dupla função – a de preservar a tradição e funcionar, também, como instrumentos para o controle crescente da vida humana [...] (CARVALHO, 2005 p.28).

Nota-se que o crescimento social e interpessoal na evolução da história se deu por conta da função da escrita no cotidiano e desenvolvimento da espécie humana. O desenvolvimento da escrita percorre um caminho que passa pela história da civilização. Este caminho resume-se na "substituição, primeiro, de linhas e rabiscos por figuras e imagens e posteriormente, de figuras e imagens por signos". (LURIA, 1998, p.168 apud CARVALHO, 2005, p.30).

O planejamento das propostas pedagógicas na educação infantil é de grande relevância e deve alcançar diversas etapas do conhecimento, com a finalidade de possibilitar diferentes maneiras de interações. Sobre o planejamento de atividades, Abramowicz e Wajskop (1995) abordam que:

Planejar atividades e propor uma boa organização do tempo e do espaço possibilita que as crianças compreendam, sintam-se seguras e interfiram nas situações sociais. Planejar atividades não quer dizer cumprir uma seqüência obrigatória de atos ou controlar todas as ações das crianças. É uma base necessária, "um chão" para que as ações se realizem. (ABRAMOWICZ E WAJSKOP 1995, p.19).

Portanto, o professor ao elaborar seu planejamento deve ser cauteloso, pois esse planejamento irá direcioná-lo na realização das atividades propostas, mas que não há uma obrigatoriedade em controlar as ações que as crianças desenvolvem. É preciso permitir a interação de forma livre, o professor deve ser o mediador das vivências e experiências das crianças.

Vale ressaltar ainda que a criança está em constante movimento e em ação, a criança brinca, corre, pula e se diverte o tempo todo. Sendo assim, é necessário que as práticas lúdicas se constituam como ferramentas que possibilitem a aprendizagem significativa, por meio de propostas que despertem a imaginação e facilite as interações com seus pares. Cunha (2007) destaca ainda que:

O pensamento da criança evolui a partir de suas ações, razão pela qual as atividades são tão importantes para o desenvolvimento do pensamento infantil. Mesmo que conheça determinados objetos ou que já tenha vivido determinas situações, a compreensão das experiências fica mais clara quando as representa em seu faz-de-conta. Neste tipo de brincadeira tem também a oportunidade de expressar e elaborar, de forma simbólica, desejos, conflitos e frustrações. (CUNHA, 2007, p. 23).

A partir deste olhar o faz de conta e as histórias dos contos de fadas surgem no imaginário infantil como uma importante ferramenta que contribui para o desenvolvimento integral da criança, pois possibilita que a criança altere sua realidade, que viaje pelo mundo mágico da imaginação de forma criativa. Kraemer (2008, p.1), afirma que "os contos de fadas possuem uma magia universal, que é a capacidade de prender a atenção das crianças". Nos Contos de Fadas as crianças podem imaginar e viver personagens de um mundo de fantasia. Essa fantasia poderá ser vivida durante a leitura de um livro ou por meio de um filme. Kraemer afirma ainda que:

Os contos de fadas desafiam o tempo encantando as crianças. Têm aceitação garantida com o público infantil porque retratam paixões humanas e exploram temas que atraem as crianças, como conflito entre o bem e mal, vida e morte, medo e coragem etc., temas estes que exercem misto de fascinação e temor. (KRAEMER, 2008 p.1).

Ainda segundo a autora, os Contos de Fadas têm a intenção de dar respostas aos anseios da humanidade como "segurança, justiça, amor, rivalidade, medo e rejeição" (KRAEMER, 2008 p.2). Trabalham os valores morais e contribuem para a formação do adulto. Apesar de serem fantasiosas, retratam algo bem real.

A criança intuitivamente compreende que, embora estas estórias sejam irreais, não são falsas; que ao mesmo tempo em que fatos narrados não acontecem na vida real, podem ocorrer como uma experiência interna e de desenvolvimento pessoal; que os contos de fadas retratam de forma imaginária e simbólica os passos essenciais do crescimento e da aquisição de uma existência independente. BETTELHEIM (2004, p.89) apud KRAEMER (2008, p.2).

Estudiosos apontam que os escritores recolheram os contos de fadas e compilaram em obras. Quando esses escritores compilaram esses contos tornaram-se famosos. Entre os autores mais famosos estão Charles Perrault, Jacob e Wilhelm Grimm (irmãos Grimm). Ainda segundo Kraemer (2008), Hans Christian Andersen também escreveu Contos de Fadas, mas diferente dos outros autores, ele criou suas próprias histórias. Esse autor é considerado o pai da literatura infantil, pois escreveu Contos de Fadas pensando nas crianças.

Pesquisadores e estudiosos analisaram os Contos de Fadas e chegaram à conclusão que em sua estrutura básica, sempre estão presentes os elementos constantes, o número e a sequência das funções. De acordo com Kraemer (2008, p.6): "nos contos de fadas há sempre o herói, a busca, os obstáculos, a conclusão baseada nas suas ações". Percebe-se que a criança no seu imaginário por meio do faz de conta representado pelos personagens dos Contos de Fadas, consegue superar obstáculos, enfrentar problemas, resolver conflitos e ter um amadurecimento emocional.

É como se o conto de fadas, admitindo que é humano sentir raiva, esperasse apenas dos adultos o autocontrole suficiente para não serem arrebatados por ela, já que seus desejos raivosos e grotescos tornam-se fatos - mas os contos frisam as consequências maravilhosas para uma criança se ela se empenha num pensamento ou desejo positivo. A desolação não induz a criança, no conto de fadas, a ter desejos vingativos. Ela deseja apenas boas coisas, mesmo quando tem amplas razões para desejar coisas ruins para os que a perseguem [...] BETTELHEIM (2004, p.89) apud KRAEMER (2008, p.07).

Para Bettelheim (2004), os Contos de Fadas deveriam ser lidos ou narrados para dar oportunidade da criança a imaginá-los a partir de sua experiência pessoal. É necessário que o professor esteja sempre atento

para os reais interesses das crianças, conforme apontam os RCNEI's (1998ª):

Ao ler uma história para as crianças, que está trabalhando não só a leitura, mas também, a fala, a escuta, e a escrita; ou, quando organiza uma atividade de percurso, que está trabalhando tanto a percepção do espaço, como o equilíbrio e a coordenação da criança. Esses conhecimentos ajudam o professor a dirigir sua ação de forma mais consciente, ampliando as suas possibilidades de trabalho. (BRASIL, 1998, p. 53).

O papel do professor em todos os momentos de suas ações em sala de aula deve ser o de mediador, pois possui grande valor para a criança que a cada instante solicita por uma educação pautada em suas necessidades, além de um constante olhar do professor para os reais interesses das crianças.

A criança ainda pequena poderá construir uma relação de interesse com a leitura e ao compartilhar este interesse com seus colegas ou familiares estará vivenciando situações de aprendizagens ricas em descobertas de mundo. Quando o professor realiza com frequência leituras de um mesmo gênero está propiciando às crianças oportunidades para que conheçam as características próprias do gênero.

São inúmeras as estratégias das quais o professor pode lançar mão para enriquecer as atividades de leitura, como comentar previamente o assunto do qual trata o texto; permitir as crianças levantem hipóteses sobre o tema a partir do título; oferecer situações que situem a leitura; criar um certo suspense, quando for o caso [...] RCNEI (1998, p.141 v.3).

Sendo assim, os Contos de Fadas podem ser oferecidos pelo professor como gênero textual, o qual a criança terá oportunidade de ouvir uma leitura que desperta a curiosidade e a imaginação, além de entrar em contato com imagens que estimulam a percepção visual, conforme destacam Piccoli e Camini (2012):

Explorar a estrutura dos gêneros textuais é dar ferramenta as crianças organizarem espacialmente suas escritas de forma adequada, de acordo com a função que necessitam que ela adquira em cada contexto [...]. Também pode propor que as crianças pesquisem de que forma as pessoas trocavam mensagens em outras épocas [...]. Uso de mapas para localizar as cidades [...]. (PICCOLI; CAMINI, 2012 p.96).

Assim sendo, com essas práticas a criança explora o espaço, o tempo, levanta hipóteses, pesquisa, levanta possibilidades de respostas, organiza ideias e se alfabetiza de forma lúdica. Corso (2006) aponta para a importância de oferecer vivências e experiências que desperte o desenvolvimento da imaginação da criança.

Boa parte das histórias infantis ocorre na floresta ou inclui a tarefa de atravessá-la. É o espaço o qual passa a missão de sair para o mundo para provar algum valor, como ser capaz de sobreviver aos seus perigos, trazer um objeto ou tesouro, tarefas mais usuais dos heróis dos contos de fadas. (CORSO, 2006, p.37).

O posicionamento de Corso (2006) possibilita a compreensão de que os contos de fadas contribuem para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas que a criança começa a desempenhar por meio dessas ações de imaginar a realidade da forma que deseja, procurando resolver os mistérios que aparecem da forma que em seu imaginário melhor compreende naquele momento. Para Bettelheim os contos de fadas se consituem como únicos neste processo de descobertas de mundo ao afirma que:

Os contos de fadas são ímpares, não só como forma de literatura, mas como obras de arte integralmente compreensíveis para a criança como nenhuma outra forma de arte o é. Como sucede com toda grande obra de arte, o significado mais profundo do conto de fada será diferente para a mesma pessoa em vários momentos de sua vida. A criança extrairá significados diferentes do mesmo conto de fada, dependendo de seus interesses e necessidades do momento. (BETTELHEIM, 2002, p. 20).

De acordo com a abordagem de Bettelheim (2002) os contos de fadas se constituem no imaginário infantil de diferentes formas no decorrer da vida, o que hoje é uma história, em alguns anos terá outro contexto e para a criança será uma nova história a cada experiência que vivenciar. Abramovich (1999) destacou ainda que:

É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importante, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve - com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com

os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH,1999, p. 17).

Portanto, é de suma importância que o professor, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem das crianças favoreça a leitura de livros, que despertem a curiosidade, a leitura do professor também possibilita que a criança viaje pelo mundo da imaginação, criando sua realidade de acordo com o que ouve durante a leitura. Sobre o faz de conta, de acordo de acordo com Vygotsky (apud BOMTEMPO, 2003):

O brincar tem sua origem na situação imaginaria criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, para construir uma maneira de acomodação a 5 conflitos e frustrações da vida real. (Vygotsky (apud BOMTEMPO, 2005, p.64)

Portanto, o faz de conta é uma importante ferramenta que contribui para o processo de ensino e aprendizagem da criança nos anos iniciais de sua jornada educativa, o faz de conta também é conhecido por jogo simbólico, Freitas (2010) sobre o jogo simbólico afirma que:

Ao jogar simbolicamente ou imaginar e imitar, a criança cria um mundo em que não existem sanções, coações, normas e regras, provenientes do mundo dos adultos, o que possibilita a ela transformar a realidade com o objetivo de atender as suas necessidades e desejos. Evidencia-se, assim, a importância da função simbólica como um meio que permite à criança expressar seus desejos, conflitos, etc. e adaptar-se gradativamente ao meio em que vive. (FREITAS, 2006, p. 02).

Deste modo, o faz de conta, bem como os contos de fadas, se constituem como aliados deste processo de desenvolvimento da imaginação, por se constituírem ferramentas capazes de possibilitar para a criança o desenvolvimento da imaginação, possibilitando ainda que ressignifiquem a realidade de forma lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou refletir acerca da importância do faz de conta e dos Contos de Fadas no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil. Sendo possível perceber que estes se constituem como uma importante ferramenta que contribui para o processo de desenvolvimento integral da criança, pois na Educação Infantil as crianças aprendem e se desenvolvem por meio das interações com seus pares e quando despertam para o mundo imaginário do faz de conta, fazendo uso de ferramentas que favorecem o desenvolvimento da imaginação, as crianças ressignificam da realidade de forma lúdica.

O professor enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem da criança deve promover ações pedagógicas que possibilite a prática do faz de conta e a leitura dos contos de fadas, permitindo que explorem com curiosidade este universo mágico, pois, os Contos de Fadas possuem o poder de prender a atenção das crianças. Por ser uma leitura que encanta, os professores podem utilizá-los como recurso, por meio de diversas estratégias, como as rodas de leitura na sala de referência e nas áreas externas das unidades educacionais, com o teatro de fantoches, entre outros, visando contribuir com o desenvolvimento infantil, propondo situações de aprendizagem que possibilitem a inserção do faz de conta e dos contos de fadas na rotina da criança.

Nota-se que é no desenvolvimento da linguagem oral, que a criança amplia suas possibilidades de comunicação e que ao falar ela comunica seus sentimentos e pensamento. A criança no seu universo de imaginação representado pelos faz de conta e pelos personagens dos Contos de Fadas consegue superar obstáculos, enfrentar problemas e resolver conflitos.

Percebeu-se ainda que a linguagem da criança é desde o início social, pois ao se comunicar, relaciona-se socialmente. A criança não pede permissão ao adulto para entrar no mundo da imaginação, as vivências e experiências de aprendizagem que favorecem o desenvolvimento da imaginação contribuem para que este desenvolvimento ocorra de forma integral.

É o constante olhar do professor sobre sua prática que torna a criança protagonista de suas ações, possibilitando que vivenciem experiências de ensino e aprendizagem que faça sentido para seu desenvolvimento. É ainda na Educação Infantil que bebês e crianças pequenininhas devem ter acesso ao universo rico do faz de contas e dos contos de fadas, para a vivência de uma infância marcada pelas experiências que favorecem um desenvolvimento integral e pelas descobertas de mundo.

Portanto, possibilitar aprendizagem de forma lúdica, por meio de jogos, brincadeiras e fazendo uso do faz de conta, como recurso pedagógico contribui para o desenvolvimento da criança de forma ativa, participativa, com voz e protagonismo. Possibilitando que a criança viva sua infância com autonomia e significado, acreditando em sua potência e em suas capacidades de

aprender e se desenvolver quando inseridos em ambiente facilitadores de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. Creches: atividades para crianças de zero a seis anos.São Paulo: Moderna, 1995.

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BETTELHEIM, B. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

BOMTEMPO, Edda A brincadeira do faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário In KISHIMOTO, Tizuko M (org) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação; 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 1998. V.3.

CARVALHO, Janne D'arc. Entre a imagem e a escrita: um diálogo da psicanálise e educação. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FUMEC, 2005.

CHIARADIA, Lisiane. Faz-de-conta na educação infantil: prevenção de dificuldades e promoção de aprendizagens. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)- Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: . Acesso em: 01 de Maio de 2024.

CORSO, D. L.; CORSO, M. Fadas no Divã: psicanálise nas Histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Freitas, M.L.L.U. (2006). A função simbólica como um meio para avaliação e intervenção em atendimentos psicopedagógicos: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Campinas. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 238 p.

KRAEMER, Maria Luiza. Histórias Infantis e o lúdico encantam as crianças:

atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Autores Associados. Campinas - SP, 2008.

Kishimoto, TIZUKO M.; Oliveira-Formosinho, JULIA. Em busca da Pedagogia da Infância: Pertencer e Participar. Dados Eletrônicos – Porto Alegre, 2013 (p.11).

PICCOLI, Luciana. CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

SILVA, Nancy Capretz Batista da. Aquisição da Linguagem e Escrita. Valinhos: 2015.